

## Os referenciais geoculturais na crítica jornalística de cinema: um estudo de caso a partir de *Bacurau*

### *Geo-cultural references in journalistic film criticism: a case study of Bacurau*

Vinícius Oliveira Rocha<sup>1</sup> e Sonia Aguiar<sup>2</sup>

---

1 Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCOM-UFS) e graduado em Jornalismo pela mesma instituição. E-mail: voliveira96@gmail.com.

2 Doutora em Comunicação/Ciência da Informação pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO-UFRJ), com pós-doutorado em Geografia Regional pelo Programa de Pós-Graduação de Geografia da Universidade Federal Fluminense (PPGEO-UFF) e professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCOM-UFS). E-mail: saguiar@academico.ufs.br.

**Resumo**

Este artigo busca demonstrar como os referenciais geoculturais e contextos político- ideológicos em que se inserem os críticos de cinema influenciam os argumentos que utilizam em suas análises. Essa abordagem toma como base um estudo de caso do filme brasileiro *Bacurau*, codirigido por Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, e toma como procedimento metodológico a Análise Temática. Para isso, elegeu-se como corpus um conjunto de 52 críticas jornalísticas do filme escritas em português, inglês e francês, veiculadas em diferentes plataformas. Recorte de uma pesquisa mais ampla, os resultados da análise evidenciam como os críticos buscam legitimar suas posições de saber diante da obra fílmica, a partir de construções discursivas amparadas em certas estratégias recorrentes de referências subjetivas, contextuais e cinematográficas.

**Palavras-chave**

Crítica cinematográfica; crítica jornalística; gênero discursivo; *Bacurau*; Kleber Mendonça Filho.

**Abstract**

This paper seeks shows how geo-cultural references and political-ideological contexts in which film critics operate influence their arguments and analyses. Taking the Brazilian film *Bacurau*, co-directed by Kleber Mendonça Filho and Juliano Dornelles, as a case study and based on Thematic Analysis as its methodological procedure. Aiming at this, 52 journalistic reviews of the film written in Portuguese, English and French, published on different platforms, composes the corpus of the study. Part of a broader research, the results of the analysis show how critics seek to legitimize their positions of knowledge in relation to the movie, based on discursive constructions upheld by certain recurring subjective, contextual, and cinematographic strategies of reference.

**Keywords**

Film criticism; journalistic criticism; discursive genre; *Bacurau*; Kleber Mendonça Filho.

A literatura sobre a crítica cinematográfica costuma centrar-se em duas vertentes principais: a) contextual – sobre fases e mudanças no modo de produzir e veicular as críticas (BARRETO, 2005; CARVALHO, 2019; FREY, 2015; SILVA, 2019; TEIXEIRA NETO, 2020);

e b) discursiva – sobre a produção de sentidos e debates em torno da obra fílmica (ARAÚJO, 2019; BORDWELL, 1991; GOMES, 2004; SANTOS, 2010; XAVIER, 2019). A essas se pode acrescentar uma abordagem específica da crítica como gênero do jornalismo cultural (BALLERINI, 2015; BASSO, 2006; CARVALHO, 2013; PIZA, 2013), à qual se filia a pesquisa que gerou este artigo (ROCHA, 2023). Mas raros são os que se dedicam ao aspecto autoral, centrado nos perfis e estilos discursivos dos críticos, e quando o fazem, geralmente isso se dá em meio à discussão da própria atividade crítica, como fazem Altmann (2008), Barreto (2005), Carmelo (2019), Frey (2015), Santos (2010), Xavier (2019), entre outros.

Este artigo tem como ponto de partida a busca de legitimidade por parte do crítico jornalista, em um contexto de disputas com o crítico cineasta e, atualmente, como o crítico espectador cinéfilo, com amplo acesso aos meios digitais e domínio da sua linguagem e das ferramentas de busca de informação (ROCHA, 2023, p. 47-49). Em meio a essas disputas, pode-se perceber como os críticos jornalistas asseguram para si estratégias que visam legitimar seu discurso e seu lugar no campo da crítica cinematográfica.

Com base em um estudo de caso do filme brasileiro *Bacurau*, codirigido por Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, metodologicamente fundamentado na Análise Temática (AT), este estudo busca demonstrar como os diferentes repertórios de conhecimento, referenciais geoculturais e contextos político ideológicos em que se inserem os críticos jornalistas influenciam os argumentos que utilizam em suas críticas. Para isso, elegeu-se como corpus um conjunto de 52 críticas escritas em três idiomas, sendo 22 em português, 18 em inglês e 12 em francês. A coleta de dados foi feita separadamente, de modo a identificar temas diferenciados e comuns às críticas em cada idioma, seguindo os procedimentos da AT, com base em Reses e Mendes (2021).

Esse processo de análise possibilitou identificar os referenciais geográficos, socioculturais, políticos e subjetivos que atravessam os discursos desses críticos, por meio das temáticas recorrentes nos textos. Assim, a análise do corpus elucidou as estratégias, repertórios e procedimentos adotados pelos críticos para que suas análises gerem credibilidade e sejam legitimadas, destacando particularidades, além de processos em comum que críticos de diferentes partes do mundo adotam ao analisarem a mesma obra fílmica.

*Bacurau* estreou no Festival de Cannes, em 15 de maio de 2019, concorrendo em duas categorias: a Palma de Ouro e o Prêmio do Júri – o terceiro mais importante do evento francês, do qual se tornou o primeiro filme brasileiro a conquistá-lo. Além disso, obteve vitórias em outras premiações, como o Festival de Cine de Lima, Montréal Festival of New Cinema, Vienna International Film Festival, Munich Film Festival, Sydney Film Festival, Prêmio APCA, da Associação Paulista de Críticos de Arte, e outros<sup>3</sup>. Toda essa trajetória internacional e o contexto político brasileiro em que o filme foi lançado despertaram interesse dos críticos.

A trama de *Bacurau* é ambientada em um futuro próximo e distópico, numa comunidade fictícia homônima, supostamente situada no Sertão Pernambucano. Nos primeiros minutos do filme, os habitantes de Bacurau enterram sua matriarca, falecida aos 94 anos. Pouco tempo depois do enterro, eventos estranhos começam a acontecer: o caminhão-tanque de água é metralhado e a cidade some do mapa online, ao mesmo tempo em que um misterioso drone em forma de disco voador passa a vigiá-la. Quando um massacre acontece numa fazenda próxima, os moradores se dão conta de que estão sendo alvos de algum ataque inusitado. É quando o filme revela a identidade dos algozes – um grupo de mercenários estadunidenses liderados por um alemão e apoiados pelo prefeito local. Inicia-se, então, um embate sangrento entre as duas forças.

### Percurso metodológico

A escolha pelas críticas de *Bacurau* como corpus deste artigo foi motivada pela multiplicidade de discussões e temáticas emergentes do filme em si, considerando-se a sua circulação internacional; daí a opção por analisar as críticas veiculadas em inglês e francês, além do português. A escolha das críticas pautou-se por três marcos temporais relevantes: maio de 2019 (quando *Bacurau* concorreu no Festival de Cannes, na França); setembro do mesmo ano (quando foi lançado comercialmente no Brasil e na França); e março de 2020 (quando o filme entrou no circuito de exibição dos Estados Unidos).

Após testagens nos principais agregadores de crítica nacionais e internacionais, optou-se por fazer a busca direta, para cada idioma, em três categorias de plataformas:

---

3 Disponível em: <https://www.vitrinefilmes.com.br/filme/bacurau/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

veículos jornalísticos; portais/blogs/sites de cinema; e portais/blogs/sites de entretenimento (selecionados a partir do agregador brasileiro *AdoroCinema*, dos estadunidenses *RottenTomatoes* e *Metacritic* e do francês *Allociné*). Dessas buscas resultaram 52 críticas distribuídas entre: 17 veículos jornalísticos (oito em português, cinco em inglês e quatro em francês); 14 portais/blogs/sites de cinema (seis em português, quatro em inglês e em francês); e 20 portais/blogs/sites de entretenimento (sete em português, nove em inglês e quatro em francês). Importante pontuar que o site *Críticos.Com.Br* teve duas críticas publicadas sobre *Bacurau*, o que resultou no total de 51 veículos na coleta (listados nas Tabelas 1, 2 e 3).

Veículos jornalísticos em português	Portais/blogs/sites de cinema em português	Portais/blogs/sites de entretenimento em português
Estado da Arte	Carmattos	AdoroCinema
G1	Cinema em Cena	Cine Click
Folha de São Paulo	Cineweb	CanalTech
Continente	Cineplayers	CinePOP
Diário de Pernambuco	Criticos.Com.Br	Cinema com Rapadura
Jornal Correio	Papo de Cinema	Observatório do Cinema
Portal Correio		Omelete
Veja		

Tabela 1: Críticas em português por categorias dos veículos

Fonte: elaboração própria com base em dados coletados em 2022.

Veículos jornalísticos em inglês	Portais/blogs/sites de cinema em inglês	Portais/blogs/sites de entretenimento em inglês
The Guardian	Cinevue	Screen Rant
Time Out	Original Cin	AV Club
The Austin Chronicle	Roger Ebert	The Hollywood Reporter
The Boston Globe	The Film Stage	Indiewire
Vanity Fair		Paste Magazine
		Polygon
		Slant
		The Wrap
		Variety

Tabela 2: Críticas em inglês por categorias dos veículos

Fonte: elaboração própria com base em dados coletados em 2022.

Veículos jornalísticos em francês	Portais/blogs/sites de cinema em francês	Portais/blogs/sites de entretenimento em francês
France Info	Bande à Part	aVoir-aLire
La Croix	Cahiers du Cinéma	Culturo Poing
Libération	Cinema Teaser	Écran Large
L'Obs	Critikat	Premiere

Tabela 3: Críticas em francês por categorias dos veículos

Fonte: elaboração própria com base em dados coletados em 2022.

O passo seguinte foi identificar e caracterizar os autores das críticas, já que a pesquisa privilegiou jornalistas críticos de cinema, que predominam entre os que exercem essa ocupação (conforme expresso nas Tabelas 4, 5 e 6).

Autor(a)	Veículo/portal/site/blog	Ocupação
Miguel Forlin	Estado da Arte	Crítico e professor de cinema
Carlos Alberto Mattos	Carmattos	Jornalista, escritor, pesquisador e crítico de cinema
Daniel Reiningger	CineClick	Jornalista, crítico de cinema, gerente de conteúdo, gerente de projetos
Marcelo Muller	Papo de Cinema	Jornalista e crítico de cinema
Pablo Villaça	Cinema em Cena	Crítico de cinema
Cesar Soto	G1	Jornalista
Inácio Araújo	Folha de São Paulo	Crítico de cinema e escritor
Marianne Morisawa	Continente	Jornalista
Sihan Félix	CanalTech	Crítico de cinema e professor
Neusa Barbosa	Cineweb	Jornalista
Pedro Sobreiro	CinePop	Jornalista
Vinicius Volcof	Cinema com Rapadura	Produtor audiovisual e crítico de cinema
Francisco Carbone	Cineplayers	Jornalista e crítico de cinema
Emmanuel Bento	Diário de Pernambuco	Jornalista
Maria Caú	Criticos.Com.Br	Escritora, professora e crítica de cinema
Luiz Fernando Gallego	Criticos.Com.Br	Psicanalista e crítico de cinema
Roberto Harfush Midlej	Jornal Correio	Jornalista
Caio Lopes	Observatório do Cinema	Crítico de cinema
Marcelo Hessel	Omelete	Jornalista e crítico de cinema
Renato Félix	Portal Correio	Jornalista e crítico de cinema
Isabela Boscov	Veja	Jornalista e crítica de cinema
Bruno Carmelo	AdoroCinema	Crítico de cinema e professor

Tabela 4: Autores(as) das críticas em português

Fonte: elaboração própria com base em dados coletados em 2022.

Autor(a)	Veículo/portal/site/blog	Nacionalidade	Ocupação
Martyn Conterio	Cinevue	Britânico	Escritor freelancer
Peter Bradshaw	The Guardian	Britânico	Escritor e crítico de cinema
Phil de Semlyen	Time Out	Britânico	Redator e editor
Liam Lacey	Original Cin	Canadense	Escritor e crítico de cinema
Wendy Ide	Screen Rant	Britânica	Crítica de cinema
Katie Rife	The AV Club	Estadunidense	Jornalista e crítica de cinema
Stephen Dalton	Hollywood Reporter	Britânico	Escritor freelancer e crítico de cinema
David Ehrlich	Indiewire	Estadunidense	Crítico de cinema
Natalia Keogan	Paste Magazine	Estadunidense	Escritora freelancer e crítica de cinema
Andy Crump	Polygon	Estadunidense	Crítico de cultura pop
Monica Castillo	Roger Ebert	Estadunidense	Escritora freelancer e crítica de cinema
Sam C. Mac	Slant	Estadunidense	Crítico de cinema e música
Richard Whittaker	The Austin Chronicle	Britânico	Crítico de cinema
Ty Burr	The Boston Globe	Estadunidense	Crítico de cinema
Giovanni Marchini Camia	The Film Stage	Italiano	Escritor, editor e crítico de cinema
Steve Pond	The Wrap	Estadunidense	Jornalista e crítico de cinema
K. Austin Collins	Vanity Fair	Estadunidense	Crítico de cinema
Peter Debruge	Variety	Estadunidense	Crítico de cinema

Tabela 5: Autores(as) das críticas em inglês

Fonte: elaboração própria com base em dados coletados em 2022.

Autor(a)	Veículo/portal/site/blog	Nacionalidade	Ocupação
Julien Dugois	aVoir-aLire	Francês	Crítico de cinema
Isabelle Danel	Bande a Part	Francesa	Jornalista e crítica de cinema
Stéphane Delorme	Cahiers Du Cinéma	Francês	Jornalista e crítico de cinema
Aurélien Allin	Cinema Teaser	Francês	Jornalista e colunista de cinema
Josué Morel	Critikat	Francês	Editor
Vincent Nicolet	Culturo Poing	Francês	Redator e editor
Jean-François Drickelli	Culturo Poing	Francês	Redator e ator
Simon Riaux	Écran Large	Francês	Jornalista
Jacky Bornet	France Info Culture	Francês	Jornalista
Jean-Claude Raspiengeas	La Croix	Francês	Jornalista e crítico literário
Marcus Chapuis	Libération	Francês	Jornalista
Nicolas Schaller	L'Obs	Francês	Jornalista
Frédéric Foubert	Premiere	Francês	Crítico de cinema

Tabela 6: Autores(as) das críticas em francês

Fonte: elaboração própria com base em dados coletados em 2022.

O terceiro passo desse protocolo metodológico consistiu em estabelecer eixos temáticos para a análise qualitativa dessas críticas, com base nos procedimentos da Análise Temática (AT) sistematizados por Reses e Mendes (2021, p. 15), visando “identificar, analisar, interpretar e relatar padrões, isto é, temas, dentro de dados”, que são sistematizados e descritos como um conjunto de conteúdos a serem interpretados conforme o problema da pesquisa. Na AT, o tema é um padrão que capta algo significativo sobre os dados e/ou questão de pesquisa, indicando um grupo de ideias repetidas que permite aos investigadores responderem à questão do estudo. Ele contém “códigos que têm um ponto de referência comum e tem um elevado grau de generalização que unifica as ideias relativas ao tema de investigação” (ibidem, p. 16).

Conforme exposto anteriormente, a coleta foi dividida de acordo com os idiomas das críticas selecionadas, de modo que os resultados consistissem em uma análise comparativa dos eixos temáticos identificados por grupo. Esses eixos foram elaborados a partir das leituras dessas críticas e compostos por subtemas, os quais correspondem aos códigos propostos pela Análise Temática. Como esse processo de codificação e coleta não visava uma análise meramente quantitativa, a validação dos temas foi feita mediante os seguintes critérios: 1) cada tema deveria conter mais de cinco subtemas; e 2) esses subtemas não deveriam ser observados isoladamente, ou seja, deveriam ter uma relação não apenas com os demais subtemas daquele eixo temático, mas também com os dos outros eixos temáticos.

## Resultados e discussões

A análise das 22 críticas em português selecionadas para o corpus desta pesquisa possibilitou a identificação de 82 subtemas, os quais foram agrupados em seis temas: 1) Diretores; 2) Gêneros e movimentos cinematográficos; 3) Linguagem cinematográfica; 4) Geografia; 5) Sociopolítica; e 6) História. A Tabela 7 apresenta quais subtemas foram identificados em cada tema.

Os temas e seus respectivos subtemas identificados apontam para o repertório de referências e influências de Mendonça Filho e Dornelles, conforme identificados pelos críticos, e como elas se entrecruzam. Para Morisawa (2019), o abraço ao cinema de gênero em *Bacurau* parece um distanciamento em relação às obras anteriores de Kleber Mendonça

Filho, mas na verdade é uma continuidade do que já podia ser observado em sua filmografia, desde os primeiros curtas que dirigiu, nos quais já se identificavam elementos da ficção científica, do terror e do faroeste.

Diretores	Gêneros e movimentos cinematográficos	Linguagem cinematográfica	Geografia	Sociopolítica	História
John Carpenter	Ação	Roteiro	Pernambuco	Era Temer	Cangaço/cangaceiro
Akira Kurosawa	Suspense/Thriller	Foco duplo	Povoado/ Vilarejo/ Lugarejo	Jair Bolsonaro	Futuro
Sam Peckinpah	Faroeste	Trilha sonora/ Música	Sertão/Sertanejo	Resistência	Memória
Sergio Leone	Ficção científica	Fotografia	Interior	Coronelismo/ Coronéis-políticos	Passado
Brian DePalma	Filme de cangaço	Montagem/Edição	Nordeste/ Nordestina(o)	Progressista	Lampião
Glauber Rocha	Terror	<i>Fades/ Transições wipe</i>	Sudeste	Opressão	Museu
Nelson Pereira dos Santos	Distopia	Narrativa	Estrangeiros	Classes dominantes	“Daqui a alguns anos”
Clint Eastwood	Sátira	Enredo	Espaço urbano	Minorias	Tradição
Quentin Tarantino	Cinema de gênero	Personagens	Norte-americano/ americanos	Era Lula	Registro histórico
	Realismo fantástico	Zoom-in	Estados Unidos	Comunidade	Zeitgeist
	Drama	Close-up	Regionalismos	Fascistas/ Nazifascistas	Antiguidade
	Nordestern	Plano-detalle	São Paulo	Polarização	
	Cinema Novo		Norte	Necropolítica	
	Cinema da Retomada		Sul/sulista	Autoritarismo	
	Filmes B		Região		
			Brasilidades		
			Mapa		
			Sul-americana(o)		
		América Latina			
		Recife			
		Brasil/brasileira(o)			

Tabela 7: Temas e subtemas das críticas em português

Fonte: elaboração própria com base em dados coletados em 2022.

Todos esses três gêneros cinematográficos são listados pelos críticos como definidores de *Bacurau*. O faroeste, em particular, é a principal referência identificada, o que se reflete inclusive nos diretores citados por essa crítica para traçar paralelos com o filme, em seus aspectos formais e temáticos.

*Bacurau* é um filme que brinca livremente e de forma muito segura com as regras do cinema de massa. Vai de *Sergio Leone* a *John Carpenter* sem solavancos, e também sem pudor de usar recursos visuais estilizados como as transições wipe de *Star Wars*, o foco duplo de *Brian De Palma*, os zoom-in forçados do faroeste italiano e os close-up extremos de *Sam Peckinpah*. Ficção científica, cinema de ação e comédia regional se encontram harmoniosamente no filme porque *Bacurau* se aproxima desses gêneros sempre com a autoconsciência do gesto [...]. (HESSEL, 2019, grifo do autor)

Essa capacidade de o filme “saltar” de um gênero para o outro é destacada como um ponto positivo por Villaça (2019). Para ele, isso é um mérito da fluidez da narrativa, que cria “uma estrutura coesa na qual elementos conflitantes se complementam perfeitamente, equilibrando-se entre John Carpenter e Glauber Rocha, entre o naturalismo e o fantástico e entre o horror e a (quase) ficção-científica”. As menções a John Carpenter – reconhecido pelo seu trabalho com terror, ficção científica e suspense – e Glauber Rocha – principal expoente do movimento do Cinema Novo e que adotou a linguagem do faroeste em alguns de seus filmes – reforçam as intersecções entre os temas.

Porém, para Muller (2019), a maneira como *Bacurau* incorpora elementos do faroeste distingue-se de outros movimentos do cinema nacional (como o *nordestern* e o filme de cangaço), pela utilização da base mítica dos cowboys para criação de uma narrativa intensa e socialmente enraizada. Já Forlin (2019) considera “pueril” a forma de representação desse gênero no filme, por se caracterizar “quase que exclusivamente pelo confronto dos moradores contra os forasteiros, se mostrando conformada em copiar preguiçosamente um modelo estrangeiro”.

A transposição de um gênero fortemente calcado na identidade norte-americana para um cenário sul-americano e, mais especificamente, do Brasil nordestino, é uma das muitas formas pelas quais *Bacurau* incorpora questões geográficas e sociopolíticas. Para além das menções diretas à ambientação do filme (o Sertão Pernambucano), vários críticos destacaram a ênfase dada ao conflito entre a população local de Bacurau e seus

invasores, “senhores de engenho paulistanos, cariocas e americanos que veem pouco valor nas vidas dos habitantes primitivos dali” (MORISAWA, 2019). Bento (2019) afirma que o filme é “um conto épico sobre o Sertão, uma espécie de Canudos futurística que expõe como carne viva na janela as nossas desigualdades regionais e sociais”, colocação que é expandida por Volcof (2019), para quem a trama do filme:

[...] parece buscar produzir, assim, um efeito de inversão das forças que disputam o imaginário social e a construção da nossa percepção ideológica, fortalecendo uma narrativa local, sul-americana, brasileira e nordestina em detrimento à colonização dos hábitos e da cultura produzida pelos países do Norte, com seu estilo de vida centrado no consumo e histórias de super-heróis. Ao mesmo tempo, advoga ainda pela grandeza da região e das tradições do Norte-Nordeste do nosso país, através de closes-in em figuras anônimas, da fauna e flora local e de costumes estranhos à vida nas grandes cidades. (VOLCOF, 2019)

Segundo Muller (2019), os diretores de *Bacurau* criam um “produto brasileiro de exportação”, adicionando elementos regionais em narrativas mercadologicamente dominantes, ou seja, “utilizando componentes, intensidades e variações caros aos ‘gringos’, porém dotando-os de brasilidades”. Para esse crítico, o filme aciona heranças que atestam a força do povo nordestino, em contraponto aos personagens sudestinos, que, mesmo orgulhosos de serem de uma região mais rica, ainda assim são humilhados pelos mercenários estrangeiros.

O lançamento de *Bacurau* durante o primeiro ano do governo de Jair Bolsonaro colaborou significativamente para que as críticas incorporassem esse contexto sociopolítico, no qual o Nordeste se tornou um contraponto ao restante do Brasil, pela rejeição à extrema-direita nas eleições de 2018, como assinalou Bento (2019). Já Forlin (2019) considera que a mensagem sociopolítica se sobrepõe ao próprio filme, pecando por ser rasa e óbvia. Para ele, o longa sacrifica décadas de evolução no cinema brasileiro, retrocedendo até os tempos do Cinema Novo (sem, contudo, jamais se igualar ao nível dos filmes dessa época), porque “relevante é transmitir a mensagem, colocar um comentário político depois que o filme termina, ouvir os uivos empolgados de parte do público e, se possível, fazer com que todos os espectadores saiam da sessão querendo iniciar uma revolução e combater o inimigo” (FORLIN, 2019).

Já outros críticos brasileiros apontam que, mais do que a situação do Brasil durante os anos do Governo Bolsonaro, *Bacurau* trata de questões enraizadas na história do país, especialmente no tocante às marcas da colonização e do imperialismo. Para Volcof (2019), o filme instiga uma desconfortável reflexão sobre nosso conturbado tempo atual, “encontrando na experiência e na tradição, ou seja, naquilo que é para muitos considerado como ‘passado’, a esperança de um futuro comum, possível e diverso”.

Nessa articulação entre passado, presente e futuro, o cangaço emerge como um dos signos mais importantes para essa atemporalidade com a qual o filme interage. Para Morisawa (2019), as fotos de Lampião e seu bando mortos, expostas no museu local, aludem a um passado em que a resistência foi esmagada, mas ao final do filme são os mercenários estrangeiros que são mortos e decapitados, indicando que dessa vez foi a resistência que venceu. Tais ressignificações e subversões do passado só são possíveis por intermédio do caminho da memória: o museu, que é ignorado tanto pelos personagens sudestinos quanto pelos estadunidenses, é motivo do orgulho local por guardar a História de luta e resistência, e oferece “[...] um caminho de sobrevivência, liberdade e dignidade” (MORISAWA, 2019). Para Hessel (2019), o filme toma o caminho inverso das obras que apostam no discurso da falta de memória do brasileiro ao celebrar a memória coletiva que permite aos habitantes de Bacurau se insurgirem contra o apagamento ao qual são submetidos.

Os críticos brasileiros, portanto, buscam inserir *Bacurau* dentro de um processo não apenas da filmografia de seus diretores, mas também destacando associações que possam ser feitas entre eles e nomes e movimentos relevantes do cinema nacional e estrangeiro. A exposição e interrelação entre os eixos temáticos da *Geografia*, *Sociopolítica* e *História* ilustram muito dos repertórios desses críticos diante dos contextos geoculturais próprios, a eles ou à obra, sendo perceptível que, mesmo para os profissionais não nordestinos, foi possível identificar as especificidades que atravessam o longa em decorrência da sua ambientação, naturalidade dos diretores (ambos pernambucanos) e as razões para apresentar determinadas discussões na sua narrativa, independentemente de os críticos concordarem ou não com tais discussões.

Geografia	Sociopolítica	Gêneros e movimentos cinematográficos	Diretores	Filmes
Northeast/northeastern	Socialist	Dystopia	John Carpenter	Rio Bravo
Americans	Corrupt politician	Sci-fi	Howard Hawks	The Most Dangerous Game
Latinos	Communal	Action	Roger Corman	Neighboring Sounds
Hinterlands/Badlands/ Outback/Sertão	Capitalism	Drama	Luis Buñuel	Aquarius
Europeans	Anti-imperialist	B-movie	Alejandro Jodorowsky	How Tasty Was My Little Frenchman?
South Americans	Insurgency	Genre film	Ted Kotcheff	Parasite
<i>Gringos</i>	Coronelism	Western/ Spaguetti Western/Weird Western	Glauber Rocha	Assault on Precinct 13
São Paulo	Jair Bolsonaro	Magic realism	Nelson Pereira dos Santos	Knives Out
Amazon	Mayor	Satire	Sergio Leone	Seven Samurai
Map	Class warfare/class vengeance	Arthouse	Bong Joon-ho	The Hunt
Non-brazillians	Far-right/Right-wing	Cinema Novo		Wake in Fright
	Neo-colonial	Cangaço movies		A Fistful of Dollars
	Colonialism			
	Inequality			
	American imperialism			
	Conservative leadership			
	Barbaric elites			
	Che Guevara			
	Populist			
	Bolivarian resistance			
	Exploitation			

Tabela 8: Temas e subtemas das críticas em inglês

Fonte: elaboração própria com base em dados coletados em 2022.

Como sintetiza a Tabela 8, a análise das 18 críticas em inglês selecionadas para o corpus desta pesquisa possibilitou a identificação de 65 subtemas, os quais foram agrupados em cinco temas: 1) Geografia; 2) Sociopolítica; 3) Gêneros e movimentos cinematográficos; 4) Diretores; e 5) Filmes. É importante notar como o tema *Geografia*, embora ainda presente, ganha menos relevância entre as críticas escritas em inglês

do que as em português. Referenciais geográficos concernentes à ambientação da história no sertão nordestino foram utilizados pelos críticos anglófonos, mas mediante aproximações de sentido a termos como *hinterlands*, *badlands* e *outback*, que remetem a características biológicas, climáticas e físicas semelhantes ao sertão (palavra também utilizada em críticas em inglês).

Esse caso ilustra uma questão importante para este estudo: como uma história repleta de particularidades geoculturais e sociohistóricas pode ser compreendida por públicos situados fora dos referenciais na qual foi produzida? É a problemática levantada por Dalton (2019), para quem o filme, ao abordar o folclore local e as tensões regionais, acaba perdendo parte do seu sentido na tradução para o público não brasileiro: “após sua estreia mundial na competição em Cannes, este híbrido de gênero excêntrico provavelmente será mais difícil de vender nos mercados estrangeiros do que os trabalhos anteriores de Mendonça Filho” (tradução nossa)<sup>4</sup>. Essa avaliação é reforçada por outros críticos, como Camia (2019), que aponta o risco de a trama, carregada com ricas alusões culturais e referências históricas, não ser plenamente captada por espectadores estrangeiros.

Alguns críticos buscaram aproximar o público da narrativa do filme por meio de termos que facilitassem a identificação transcultural ou de referenciais universais das temáticas, explorando questões emocionais e sociopolíticas em termos locais, mas principalmente nacionais (a eleição de Bolsonaro) e internacionais.

O filme é potente com raiva de ponta a ponta. Está furioso com a perda, furioso com o funcionário do governo fracassado (uma mensagem direta considerando o atual estado aquecido da liderança conservadora do Brasil), furioso com a brutalidade que é trazida à sua porta por forasteiros bem curados. No entanto, há força e poder nos números, e há uma mensagem reverberante ao longo do filme de comunidade e solidariedade diante de tanta opressão. É uma mensagem que não precisa de tradução e que podemos captar em mais filmes que protestam contra a desigualdade. (CASTILLO, 2020, tradução nossa)<sup>5</sup>

4 No original: “Following its world premiere in competition at Cannes, this offbeat genre hybrid will likely be a tougher sell in overseas markets than Mendonca Filho’s previous work”.

5 No original: “The movie is potent with rage from end-to-end. It’s mad from loss, mad at the failed government official (a pointed message considering the current heated state of Brazil’s conservative leadership), mad at the brutality that is brought to their doorstep by well-healed outsiders. Yet, there is strength and power in numbers, and there is a reverberating message throughout the film of community and solidarity in the face of so much oppression. It’s a message that needs no translation, and one we may catch in more movies protesting inequality”.

É recorrente a associação com *Movimentos e Gêneros Cinematográficos*, mas também com *Diretores e Filmes* para apresentar as questões sociopolíticas do longa. Para Ide (2019), o filme dá um toque distinto a gêneros clássicos, com óbvias referências ao faroeste, bem como aos filmes brasileiros de cangaço dos anos 1950 e 1960. Já o nome de John Carpenter continua a ser apresentado como uma forte influência na obra, com Crump (2020) chegando a intitular sua crítica como “*Bacurau* é o melhor filme de John Carpenter que Carpenter não fez” (*Bacurau is the best John Carpenter movie Carpenter didn't actually make*). Ele destaca que entre as homenagens feitas pela dupla de diretores a Carpenter estão o nome da escola local (João Carpinteiro), bem como o uso da sua música *Night* na trilha sonora. Mas não se trata de “uma homenagem pela homenagem, e não é sobre John Carpenter, por si só. É sobre o Brasil, o sertão e o colonialismo”<sup>6</sup> (Ibidem, tradução nossa), avalia o crítico.

Quanto à categoria *Filmes* (a única que não foi identificada nas críticas em português), houve um esforço dos críticos em comparar *Bacurau* às obras anteriores de Kleber Mendonça Filho, particularmente no tocante aos conflitos de classe encontrados em obras como *O Som ao Redor* e *Aquarius*, identificados também como motores da narrativa de *Bacurau*. Castillo (2020) insere o filme dentro de uma tendência cinematográfica internacional que trata de questões como classe e desigualdade, citando como exemplos *Entre Facas e Segredos* (2019), de Rian Johnson, e *Parasita* (2019), de Bong Joon-Ho.

Já Whittaker (2020) traz como referência o filme *A Caçada* (2020), de Craig Zobel, afirmando que tanto essa obra quanto *Bacurau* parecem beber na fonte do longa *Zaroff, o Caçador de Vidas* (1932), de Ernest B. Schoedsack. Mas também há menções a John Carpenter, reforçadas com referências a algumas de suas obras, como *Assalto à 13ª DP* (1976), bem como a obras de faroeste, a exemplo de *Onde Começa o Inferno* (1959), de Howard Hawks.

Assim, os críticos anglófonos empregam esforços de aproximação com o filme, apesar das distâncias geoculturais em relação ao contexto de produção e das temáticas discutidas. Seja por meio do repertório de referências cinematográficas ou de entendimento

---

6 No original: “*This isn't homage for homage's sake, and it isn't about John Carpenter, per se. It's about Brazil, the sertão, and colonialism*”.

das questões particulares da obra, eles fazem uma “ponte” na direção da análise pretendida, ainda que reconheçam quando há um distanciamento do filme para com eles e para com o público. Essas perspectivas também serão observadas, ainda que com suas devidas distinções, na análise das críticas francófonas a seguir.

Sociopolítica	Geografia	Gêneros e movimentos cinematográficos	Diretores	Filmes
Êxtrême drôte	Sertão	Western	John Carpenter	Les Bruits de Recife
Hégémonie américaine	Nordeste/Nordeste Brésilien	Fable	Richard Kelly	Aquarius
Politicien local	Sud-est	Actioner	Sergio Leone	New York 1997
Jair Bolsonaro	Recife	Films de genre	Sam Peckinpah	The Thing
Capitalisme	Far West	Science fiction	Howard Hawks	Assaut
Fascisme	Amérique du Sud/Sud-américaine	Série B	Alejandro Jodorowsky	Délivrance
Postcolonial	Amerique du Nord	Cinema Novo	Walter Hill	Sans Retour
Trump	Irréductibles gaulois		John Boorman	Southland Tales
Violence	Locale		Gaspar Noé	Mad Max
Pamphlet politique	Globale			Rio Bravo
Bien collectif	Territoire			El Topo
Résistance	Cangaceiros			La Montagne Sacrée
Réalité politique				La Chasse du Comte Zaroff
Impérialisme				
Égalitaire				
Néocolonial				

Tabela 9: Temas e subtemas em francês

Fonte: elaboração própria com base em dados coletados em 2022.

A análise das 12 críticas em francês selecionadas para o corpus desta pesquisa possibilitou a identificação de 57 subtemas, os quais foram agrupados em cinco temas: 1) Sociopolítica; 2) Geografia; 3) Gêneros e movimentos cinematográficos; 4) Filmes; e 5) Diretores, conforme sistematizado na Tabela 9. Assim como nas críticas em inglês, o tema *Sociopolítica* foi o mais debatido pelos críticos francófonos, para quem *Bacurau* reflete disputas políticas que não ocorrem apenas internamente no Brasil, mas também em suas relações exteriores, especialmente com os Estados Unidos. Segundo Allin (2019, tradução

nossa), o filme “aborda o problema da água e da mercantilização das necessidades básicas; ele filma um político descarregando centenas de livros no chão; nos fala da corrupção, da brutalização das massas, da luta de vida ou morte entre ricos e pobres, americanos e brasileiros, monstros e humanos”<sup>7</sup>.

Dugois (2019) afirma que são óbvias as alegorias da situação atual do Brasil, “que recentemente escolheu um presidente de extrema direita para fazer frente à ameaça que lhe representa a hegemonia americana” (tradução nossa)<sup>8</sup>. Além disso, a escolha de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles em colocar o coletivo à frente do individual no trato aos moradores de Bacurau “os impede de desenvolver ao mínimo as suas personagens, chegando a fazer desta aldeia um simples espeto de figuras caricaturais” (DUGOIS, 2019, tradução nossa)<sup>9</sup>.

Ao tratarem dessas alegorias, os críticos podem se valer de indicadores de localização que apontam para seus repertórios geoculturais específicos, tal qual fez Bornet (2019), que chega a comparar o espírito comunitário e de resistência dos moradores de Bacurau ao dos personagens gauleses de *Asterix e Obelix*, famoso quadrinho francês, citando “a atitude rebelde de seus habitantes diante de todas as invasões hostis à sua moral e o consumo de uma misteriosa droga digna da do Druida Panoramix” (BORNET, 2019, tradução nossa)<sup>10</sup>.

Mas, no geral, os referenciais geográficos predominantes entre os críticos francófonos dizem respeito às escalas nacionais e internacionais, como exemplifica Chapuis (2019), ao observar que Bacurau se vê alvo de um ataque que reproduz outras divisões: o Brasil do Sul, rico e ocidentalizado, contra o do Norte; e a América do Norte versus América do Sul. Tais divisões não apenas ilustram a importância dos referenciais geográficos na construção

---

7 No original: “BACURAU est très énervé: il aborde le problème de l'eau et de la marchandisation des biens de première nécessité; il filme un homme politique décharger des centaines de livres sur le sol; il nous parle de corruption, d'abrutissement des masses, de lutte à mort entre les riches et les pauvres, des Américains et des Brésiliens, les monstres et les humains”.

8 No original: “qui a récemment fait le choix d'un président d'extrême droite pour contrer la menace que représente à ses yeux l'hégémonie américaine”.

9 No original: “dès lors qu'il leur empêche de développer un minimum leurs personnages, allant jusqu'à faire de ce village une simple brochette de figures caricaturales”.

10 No original: “[...] l'attitude rebelle de ses habitants face à toutes intrusions hostiles à leurs mœurs, la consommation d'une drogue mystérieuse digne de celle du druide Panoramix”.

da obra, mas se conectam ao tema da *Sociopolítica*, reforçando a interconexão entre os temas que já vinha sendo constatada na análise das críticas em português e inglês.

Da mesma forma, quando Nicolet e Dickeli (2019) afirmam que o universo do filme “tende a remeter aos mitos dos construtores do Velho Oeste” (tradução nossa)<sup>11</sup>, promovem uma conexão com o eixo temático dos *Gêneros e movimentos cinematográficos*. Outro exemplo dessas interconexões está nesse trecho da crítica de Schaller (2019):

Há vários anos que os dois homens [Mendonça Filho e Dornelles] pensavam nesta fábula quase distópica, que se passa “*daqui a alguns anos*”, onde se chocam o faroeste xamânico, a ficção científica paranoica, o thriller gore e as lendas em torno dos *cangaçeiros*, estes bandidos do folclore brasileiro. Não poderia ter vindo em melhor hora do que hoje, em um momento em que Bolsonaro compete com Trump, em que [...] garimpeiros clandestinos dizimam os povos indígenas com total impunidade, em que a Amazônia está queimando. (SCHALLER, 2019, tradução nossa)<sup>12</sup>

As menções a John Carpenter como uma forte influência para o filme também estão presentes, atreladas à incorporação de elementos do faroeste e outros gêneros para o debate das questões sociopolíticas:

A memória do Cinema Novo e do cinema de gênero americano à la Carpenter (a escola da aldeia chama-se “João Carpenteiro”), com desejos de um faroeste “viajado” à la Jodorowski, acenos à ficção científica (aqueles drones que pairam sobre as personagens e evocam discos voadores dos anos 50) e um desejo, inevitavelmente prazeroso, de ir à guerra contra o imperialismo e as forças repressivas que ameaçam o Brasil. (FOUBERT, 2019, tradução nossa)<sup>13</sup>

Para Foubert (2019), o filme é sobre território e resistência, tal qual *Aquarius* (2016), mas não tem a mesma “perfeição voluptuosa” deste. Por outro lado, Nicolet e Dickeli (2019)

11 No original: “[...] tout l'univers tend à renvoyer aux mythes des bâtisseurs du Far West”.

12 No original: “Cela faisait plusieurs années que les deux hommes pensaient à cette fable à peine dystopique, prenant place « dans quelques années », où s'entrechoquent le western chamannique, la SF parano, le thriller gore et les légendes autour des cangaçeiros, ces bandits du folklore brésilien. Elle ne pouvait mieux tomber qu'aujourd'hui, à l'heure où Bolsonaro rivalise avec Trump, où [...] ces orpailleurs clandestins, déciment les peuplades indigènes en toute impunité, où l'Amazonie brûle”.

13 No original: “Sy bousculent le souvenir du cinéma novo et du cinéma de genre américain anar à la Carpenter (l'école du village s'appelle « Joao Carpentaria »), des envies de western « tripant » à la Jodorowski, des clins d'oeil SF (ces drones qui planent au-dessus des personnages et évoquent de vieilles soucoupes volantes fifties) et une volonté, forcément réjouissante, de partir en guerre contre l'impérialisme et les forces répressives qui menacent le Brésil”.

avaliam que *Bacurau* se aproxima de *O Som ao Redor* (*Les Bruits de Recife*, 2013) por apostar no coletivo, assumindo um caráter coral e multiplicando seus personagens. Já Riaux (2020) aponta que era esperado um novo foco no drama embebido no caldeirão político e social que é o Brasil, tal qual foram esses dois filmes anteriores, mas Schaller (2019) observa que os elementos do cinema de gênero podem ser encontrados (ainda que mais sutilmente) neles.

Entre semelhanças e diferenças, o que se observa é que *Bacurau* apresenta uma notável ruptura em relação ao restante da filmografia de Kleber Mendonça Filho. Contudo, tal ruptura em nada nega o repertório e o leque de influências que o diretor e seu parceiro Juliano Dornelles já carregavam há anos, o que é refletido na variedade de filmes, diretores e gêneros e movimentos cinematográficos aqui listados como referências apontadas pelos críticos. A interconexão entre esses temas (e com aqueles não diretamente ligados ao cinema, como *Geografia* e *Sociopolítica*) ajuda a criar uma tessitura multifacetada de *Bacurau*, costurada por meio das diferentes análises, percepções e discursos dos críticos.

### Considerações finais

A análise das críticas de *Bacurau* produzidas em três idiomas (português, inglês e francês) possibilitou o alcance de diversos resultados, sendo o mais expressivo a possibilidade de identificar as convergências argumentativas que permeiam o discurso crítico jornalístico sobre o filme, mesmo em diferentes contextos geoculturais. São práticas discursivas comuns que apontam para uma recorrência de referenciais analíticos (embora sem rejeitar as subjetividades do crítico e as particularidades de seus repertórios cinematográficos).

A partir do corpus das 52 críticas selecionadas, foi possível observar as formas como essas múltiplas interpretações de uma mesma obra produzem novos discursos, indicando uma variedade de análises e pontos de vista diferentes (porém complementares) sobre *Bacurau*. Daí a importância da adoção da Análise Temática como metodologia para esta pesquisa: sendo um braço da Análise de Conteúdo, ela permitiu sistematizar os eixos temáticos e respectivos subtemas mais relevantes em cada conjunto de críticas, o que possibilitou interpretar diferentes aspectos do tema da pesquisa e destrinchar e analisar as múltiplas interpretações desses críticos.

Levando em conta os temas comuns aos três conjuntos de críticas por idioma, é possível constatar que a carga sociopolítica e geocultural de *Bacurau* foram os aspectos mais identificados e trabalhados pelos críticos em suas análises. Para isso, eles contaram com um conjunto de repertórios que levam em conta seus conhecimentos sobre o cinema, daí as constantes associações com obras de outros diretores e as identificações das características de diversos gêneros e movimentos cinematográficos que influenciaram o filme. Mas mobilizaram, também, seus conhecimentos de mundo, permitindo situar o longa dentro dos contextos em que foi produzido e em que sua história é ambientada, ainda que tais contextos não fizessem parte da realidade desses críticos, como no caso dos anglófonos e francófonos.

É notório que, em diversos casos, os críticos buscaram “traduzir” referenciais e elementos tão específicos da cultura regional nordestina para o seu público local, de forma a tornar a obra mais acessível, como exemplificam os diferentes termos utilizados para se referir ao sertão nas críticas em inglês ou a menção feita a Asterix e Obelix por um crítico francês para ilustrar a capacidade de resistência dos moradores de Bacurau aos seus opressores. Casos como esses ajudam a constatar que os repertórios, referenciais e subjetividades desses críticos são fundamentais para a construção dos argumentos que elaboram sobre as obras fílmicas, atravessando esses discursos conscientemente ou não.

Ainda assim, tais escolhas particulares dos críticos funcionam dentro de uma estrutura padronizada e pré-definida para a crítica jornalística, na medida em que eles produzem suas argumentações e as direcionam tanto ao público quanto à obra analisada. E nesse aspecto, a atualidade do contexto sócio-histórico, ressaltada por vários críticos, é jornalisticamente relevante. O corpus aqui adotado permitiu verificar que dentro dessa estrutura é possível emergir interpretações e análises diversas e/ou divergentes, muitas vezes sobre um mesmo tema/subtema – como as conotações políticas explícitas do filme ou as diversas referências a John Carpenter e ao faroeste, por exemplo.

Portanto, o crítico busca analisar uma obra valendo-se dos repertórios construídos em sua carreira e até mesmo tentando suplantar as limitações do referencial geocultural de onde fala (como no caso dos críticos estrangeiros em relação a um filme brasileiro). Nessa aplicação dos repertórios e referenciais se estrutura o discurso crítico, o qual (re) interpreta e produz significados a partir do discurso original da obra fílmica — significados



bacurau-film-bresilien-envoutant-et-formidable-prix-du-jury-a-cannes\_3629569.html. Acesso em: 10 maio 2022.

BOSCOV, I. Lógica de Bacurau é tão desalentadora quanto a do extremo oposto. *Veja*, 30 ago. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/isabela-boscov/bacurau/>. Acesso em: 7 out. 2020.

CAMIA, G. M. Cannes Review: 'Bacurau' is a John Carpenter-inspired, politically-fueled revenge fantasy. *The Film Stage*, 17 maio 2019. Disponível em: <https://thefilmstage.com/cannes-review-bacurau-is-a-john-carpenter-inspired-politically-fueled-revenge-fantasy/>. Acesso em: 10 out. 2020.

CARMELO, B. Uma introdução à crítica de cinema na internet. In: SILVA, P. H. (Org.). *Trajatória da crítica de cinema no Brasil*. Belo Horizonte : Letramento: Abbraccine, 2019. p. 420-437.

CARVALHO, R. O lugar da crítica de cinema como gênero do jornalismo cultural e sua crise. *Baleia na Rede: Estudos em Arte e Sociedade*, Marília, v. 1, n. 10, 2013. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/baleianarede/article/view/3361>. Acesso em: 19 jun. 2022.

CARVALHO, R. A crítica de cinema em tempos de mídia digital. In: ENECULT, 15., 2019, Salvador. *Anais eletrônicos [...]*. Salvador: UFBA, 2019.

CASTILLO, M. Bacurau. *Roger Ebert*, 6 mar. 2020. Disponível em: <https://www.rogerebert.com/reviews/bacurau-movie-review-2020>. Acesso em: 8 abr. 2022.

CHAPUIS, M. "Bacurau", place de résistance. *Libération*, 24 set. 2019. Disponível em: [https://www.liberation.fr/cinema/2019/09/24/bacurau-place-de-resistance\\_1753298/](https://www.liberation.fr/cinema/2019/09/24/bacurau-place-de-resistance_1753298/). Acesso em: 10 maio 2022.

CRUMP, A. Bacurau is the best John Carpenter movie Carpenter didn't actually make. *Polygon*, 6 mar. 2020. Disponível em: <https://www.polygon.com/2020/3/6/21167319/bacurau-review-movie-brazilian-thriller-john-carpenter-homage-sonia-braga-udo-kier>. Acesso em: 8 abr. 2022.

DALTON, S. Bacurau: Film Review | Cannes 2019. *The Hollywood Reporter*, 15 maio 2019. Disponível em: <https://www.hollywoodreporter.com/movies/movie-reviews/bacurau-review-1211067/>. Acesso em: 7 out. 2020.

DUGOIS, J. Si tu y vas, va en paix. *aVoir-aLire*, 26 set. 2019. Disponível em: <https://www.avoir-alire.com/bacurau-la-critique-du-film-40390>. Acesso em: 10 maio 2022.

FREY, M. The anxiety of influence: the "golden age" of criticism, the rise of the TV pundit, and the memory of Pauline Kael. In: FREY, M.(Org.). *The permanent crisis of film criticism: the anxiety of authority*. Amsterdã: Amsterdam University Press, 2015. p. 101-124.

FORLIN, M. A baixeza de Bacurau. *Estado da Arte*, 30 ago. 2019. Disponível em: <https://estadodaarte.estadao.com.br/a-baixeza-de-bacurau/>. Acesso em: 24 set. 2020.

FOUBERT, F. Bacurau: Drôle de genre [Critique]. *Premiere*, 24 set. 2019. Disponível em: <https://www.premiere.fr/Cinema/News-Cinema/Bacurau-Drole-de-genre--Critique>. Acesso em: 10 maio 2022.

GOMES, R. A função retórica da crítica de cinema: análise das resenhas de Central do Brasil. *BOCC*, 2004. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/gomes-regina-retorica-cinema.html>. Acesso em: 13 nov. 2021.

HESSEL, M. Bacurau. *Omelete*, 19 ago. 2019. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/bacurau>. Acesso em: 8 abr. 2022.

IDE, W. 'Bacurau': Cannes review. *ScreenRant*, 15 maio 2019. Disponível em: <https://www.screendaily.com/reviews/bacurau-cannes-review/5139446.article>. Acesso em: 8 abr. 2022.

MORISAWA, M. "Bacurau" e um Brasil distópico. *Continente*, 3 jul. 2019. Disponível em: <https://revistacontinente.com.br/edicoes/223/-bacurau--e-um-brasil-distopico>. Acesso em: 24 set. 2020.

MULLER, M. Bacurau. *Papo de Cinema*, 16 ago. 2019. Disponível em: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/bacurau/>. Acesso em: 8 abr. 2022.

NICOLET, V; DICKELI, J-F. Kleber Mendonça Filho et Juliano Dornelles – « Bacurau ». *Culturopoing.com*, 25 set. 2019. Disponível em: <https://www.culturopoing.com/cinema/sorties-salles-cinema/kleber-mendonca-filho-et-juliano-dornelles-bacurau/20190923>. Acesso em: 10 maio 2022.

PIZA, D. *Jornalismo cultural*. São Paulo: Contexto, 2013.

RESES, G; MENDES, I. Uma visão prática da Análise Temática: exemplos na investigação em multimídia em educação. In: COSTA, A. P.; MOREIRA, A.; SÁ, P. (Orgs.). *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: análise dos dados*. Aveiro: UA Editora, 2021. p. 13-28.

RIAUX, S. Bacurau: critique qui tire dans le tas. *Écran Large*, 17 nov. 2020. Disponível em: <https://www.ecranlarge.com/films/critique/1098621-bacurau-critique-qui-tire-dans-le-tas>. Acesso em: 10 maio 2022.

ROCHA, V. O. *A crítica de cinema como gênero discursivo jornalístico: um estudo de caso a partir de Bacurau*. 2023. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023.

SANTOS, L. G. *Crítica cinematográfica: análise dos argumentos e sistematização do discurso*. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Publicidade e Propaganda) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

SCHALLER, N. Bacurau. *L'Obs*, 25 set. 2019. Disponível em: <https://www.nouvelobs.com/cinema/20190925.OBS18887/bacurau-ceux-qui-travaillent-les-films-a-voir-ou-pas-cette-semaine.html>. Acesso em: 10 maio 2022.

SILVA, P. H. *Trajatória da crítica de cinema no Brasil*. Belo Horizonte: Letramento; Abbraccine, 2019.

TEIXEIRA NETO, W. de M. *A vídeo-crítica de cinema no Brasil: práticas em curso no YouTube*. 2020. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

VILLAÇA, P. Bacurau. *Cinema em Cena*, 15 maio 2019. Disponível em: <https://cinemaemcena.com.br/critica/filme/8490/bacurau>. Acesso em: 8 abr. 2022.

VOLCOF, V. Bacurau (2019): um filme (e um pássaro) que não se apequena. *Cinema com Rapadura*, 23 ago. 2019. Disponível em: <https://cinemacomrapadura.com.br/criticas/557452/critica-bacurau-2019-um-filme-e-um-passaro-que-nao-se-apequena/>. Acesso em: 8 abr. 2022.

WHITTAKER, R. Bacurau. *The Austin Chronicles*, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://www.austinchronicle.com/events/film/2020-03-20/bacurau/>. Acesso em: 8 abr. 2022.

XAVIER, I. O papel estratégico da crítica na formação do pensamento cinematográfico. *Rumores*, São Paulo, v. 13, n. 25, p. 12-31, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/155969>. Acesso em: 19 jun. 2022.

submetido em: 23 out. 2023 | aprovado em: 4 nov. 2023